

# DEPOIS DE LER O MUNDO



# DEPOIS DE LER O MUNDO

*Material educativo voltado para  
educadoras e educadores*



Visita à Escola Classe Vila do RCG

# [APRESENTAÇÃO]

## **CARA EDUCADORA, CARO EDUCADOR,**

*‘Depois de ler o mundo’* dá continuidade às reflexões apresentadas em nosso material educativo *‘Como ler o mundo?’*, lançado em 2025, e nasce do desejo de expandir a leitura de imagens para além do que se vê, do que se sabe, do que se entende, ou mesmo do que se reconhece. Aqui, propomos a leitura como um campo de experimentação: um exercício vivo de pensamento crítico, sensível e contextualizado, que integra nossos universos pessoais às visualidades da arte, da cultura e do mundo.

Trata-se de uma proposta que opera em uma nova chave de leitura de nosso entorno, estimulando estudantes a desenvolverem ferramentas próprias de interpretação e articulação de ideias frente às visualidades e discursos com os quais se deparam, de olho no mundo atual, um mundo fragmentado, marcado pelo excesso de imagens, pelo acesso irrestrito a informações, e pela necessidade de formar sujeitos capazes de ler, relacionar e criar sentidos.

Ler imagens, aqui em *‘Museu é o Mundo’*, é revelar-se. É reconhecer que aquilo que vemos é atravessado pelo que somos, pelo mundo que habitamos, pelas memórias que carregamos e pelos repertórios que nos constituem. Ao mesmo tempo, é permitir que a imagem nos desorganize, nos desloque e nos convide a reinventar nossos modos de ver e de estar no mundo.

Este material foi pensado como um dispositivo aberto, que pode e deve ser apropriado, adaptado e transformado ao longo do ano, em diálogo com as visitas mediadas ao Museu Nacional da República e com os diversos percursos educativos propostos pelos educadores do Projeto *‘Museu é o Mundo’*. Depois de ver, ver de novo e de novo. Adiante, o infinito mundo adentro.



Escola CEF Jardim II - Paranoá

## UMA INVESTIGAÇÃO EM MOVIMENTO

Propomos aqui a leitura de imagem entendida como investigação. E investigar uma visualidade, como sabemos, jamais resolverá o enigma que postula a imagem, ou mesmo logrará encontrar aquilo que, *stricto sensu*, sequer existe: uma verdade oculta intrínseca à imagem. Aliás, este é um ótimo ponto de partida para pensarmos as imagens: o que, fora de nós, existe inerte e absoluto, alheio a nós? A leitura de imagem a partir dos nossos universos particulares requer que sejamos insubmissos, radicalmente convictos de que nada sabemos ou precisamos saber para ler, e de que o que nos interessa é essencialmente a pergunta, ou seja, a experiência. Não há outra forma de adentrar o grande enigma que envolve a criação que não seja pela disposição em realizar essa travessia no presente, atualizando seus contornos e ressonâncias.

O mundo em que vivemos, esse trem desgovernado, nos pede que compreendamos que não cabe seguir alimentando o mito que nos afasta - como meros observadores - da criação, do ato criador. O mundo que nós conhecemos está em ruína, e eis que nós ainda estamos aqui, segurando o último fio que nos liga a um tempo que não volta mais. Algo me diz que, em meio aos escombros do velho mundo, o que restará de pé, enquanto refúgio de nossa presença no mundo, será a singularidade.



As perguntas que perfazem nossa investigação, nessa perspectiva, precisam não apenas nos colocar diante da dimensão fundamental da arte, de seu caráter simbólico e aberto, mas daquilo que escapa à compreensão porque mora no devir, neste acontecimento que não cessa em acontecer, que nos constitui enquanto sujeitos de nossas próprias histórias. Em lugar de questionar: “O que o autor dessa obra quis dizer?”, perguntar-se: “O que digo eu sobre o que vejo?”. Perguntar até encontrar outras perguntas, refundar o mistério de que somos parte. Por isso em Museu é o Mundo - nosso laboratório de ver a si por meio das imagens - exploramos obstinadamente as camadas de que são feitas as visualidades, tornando-as, neste gesto, mais densas e profundas - para descobrirmos quem somos e quem podemos vir a ser, cada um e todos nós, juntos.

### **Rebeca Borges**

Coordenação Pedagógica

Projeto Museu é o Mundo

[ATIVIDADES]

*Que códigos reconhecemos?  
Quais nos escapam?  
O que nos é familiar e o que nos  
causa estranhamento?  
De onde vêm essas sensações?*

*Essas perguntas não pedem  
respostas imediatas.  
Elas pedem tempo,  
escuta e implicação.*



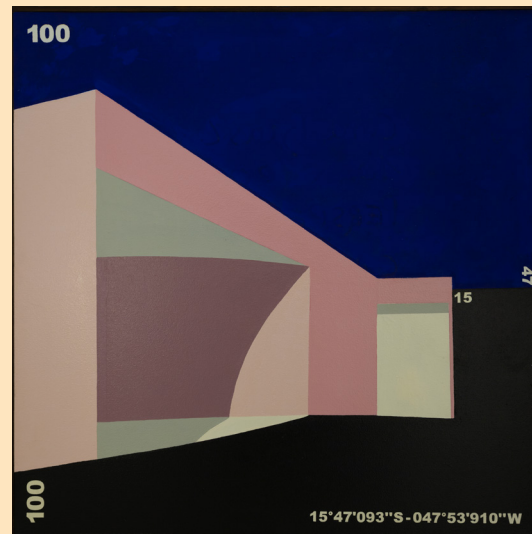
Visita à Escola Classe 106 norte

# DINÂMICA: A IMAGEM À MARGEM

Esta proposta pode ser realizada em sala de aula, antes ou depois da visita ao museu, e retomada ao longo do ano. Funciona como um jogo de montagem, comparação e deslocamento de sentidos.

## Materiais

- ☐ Um conjunto variado de imagens (obras do acervo e das exposições do Museu Nacional exibidas na plataforma museueducativo.com.br, imagens trazidas pelos estudantes, fotografias de jornais, redes sociais, livros, arquivos pessoais etc.)
- ☐ Superfície ampla (mesa, chão ou parede)
- ☐ Papéis, canetas ou post-its



**Gasparo Di Caro,**  
**Cine Brasília perspectivismo, 2011**  
100 x 100 cm. Óleo e acrílica sobre tela

## Etapa 1 - O encontro: o que me interroga/intriga

Distribua as imagens e convide cada participante a escolher uma, sem justificativa inicial.

### Perguntas geradoras:

- ☐ Por que essa imagem me escolheu?
- ☐ O que nela me chama a atenção antes mesmo de eu saber dizer porquê?
- ☐ Que sensação ela produz no meu corpo?

**Aqui, o olhar antecede a palavra.**

## Etapa 2 - O detalhe: um universo

Peça que cada pessoa ou grupo isole um elemento da imagem escolhida: um detalhe, um personagem, uma cor, um material, um gesto, um fundo.

### Perguntas geradoras:

- O que acontece quando olho apenas para este fragmento?
- Que histórias cabem aqui?
- Se esse fragmento fosse um texto, o que narraria?

**A fragmentação revela camadas e expande os limites da imagem.**

## Etapa 3 - Vizinhanças: interações

Agora, proponha a criação de **pares ou trios de imagens**, colocadas uma ao lado da outra.

### CrITÉRIOS POSSÍVEIS (escolha um ou deixe que o grupo invente):

- Semelhança formal
- Contraste temático
- Afinidade afetiva
- Choque visual

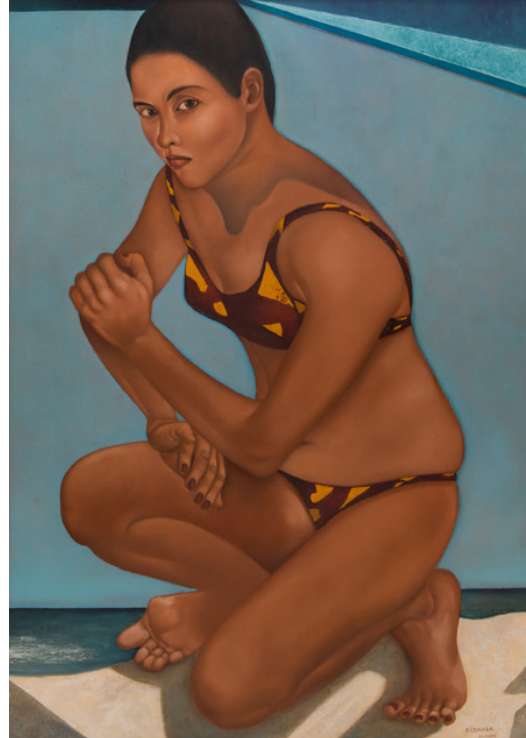
### Perguntas geradoras:

- O que uma imagem diz para a outra?
- Que sentidos surgem do conjunto?
- O que muda em seus microcosmos ao se olharem?

**Aqui, o sentido nasce no intervalo.**



**Raquel Nava, Série “Paleta” obra #3, 2018**  
90 x 60 cm. Fotografia



**João Câmara, Sombras do meio dia, Sem data**  
110 x 80 cm. Óleo sobre madeira

## Etapa 4 - O lugar: deslocar o contexto

Proponha ao grupo a imaginar a mesma imagem em outros contextos:

- Em outro tempo histórico
- Em outro espaço (rua, museu, casa, rede social)
- Em outro suporte (mural, celular, livro didáticos espaço)

### Perguntas geradoras:

- O que se transforma?
- O que permanece?
- Quem vê essa imagem em cada contexto?

**O contexto também é linguagem.**

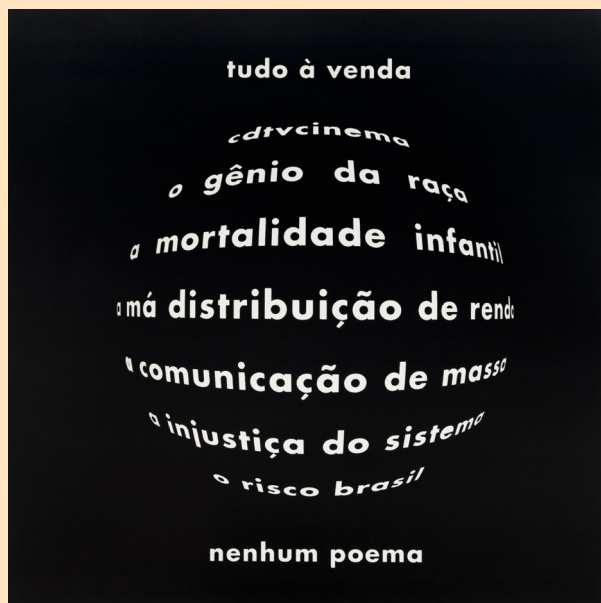
## Etapa 5 - A palavra: outros sentidos

Peça ao grupo que crie palavras, frases ou pequenas perguntas para sua constelação de imagens.

**Não buscamos títulos explicativos, mas dispositivos de pensamento:**

- ☐ Perguntas que não se esgotam
- ☐ Frases que abrem
- ☐ Palavras inventadas

**A linguagem aqui não encerra: ela circula.**



Augusto de Campos, *Tudo à venda*, Sem data  
100 x 100 cm. Impressão sobre placa vinílica.

## Etapa 6 - Elos - partículas de linguagem e as imagens

Produza cartões com as palavras constantes no conjunto de conectivos textuais a seguir. Apresente ao grupo essas partículas de linguagem e outras que desejar. Sugerimos que sejam palavras que funcionem como elos, como preposições e conjunções:



## Perceba que essas palavras e expressões não explicam:

elas localizam, ativam, criam relações.

Para ativar os sentidos e as relações que estes verbetes podem estabelecer, que tal criar um glossário a partir das ideias que estas palavras e expressões suscitam, junto com seus alunos? Cada estudante, dupla ou grupo pode ficar responsável por desenvolver um verbete.

O Programa Educativo Museu é o Mundo pensa continuamente estes termos. Abaixo, um extrato das nossas reflexões para inspirar a construção do glossário que você vai desenvolver com seu grupo. Encoraje seus alunos a encontrar outros sentidos para as expressões, além daqueles que apontamos aqui. Vamos refletir sobre a linguagem que nos permite identificar e interpretar relações.

## As palavras que mobilizaremos nesta etapa não encerram sentidos:

elas os colocam em circulação.

### **entre**

Aquilo que não pertence a uma coisa nem a outra, mas nasce no intervalo. O próprio intervalo, a ligação. A distância como elemento de sentido. O meio, o que faz vibrar as extremidades.

### **diante de**

O encontro. Estar diante de algo é reconhecer sua presença e aceitar que esta coisa também nos observa.

### **dentro de**

Quando algo está sob a superfície ou contido em um universo. É parte interna, torna o objeto do qual faz parte um lugar.

### **fora de**

Separação. Lugar de estranhamento. De fora percebe-se limites, ausências e aquilo que não está incluído.

### **sobre**

Anuncia, projeta, orienta.

### **sob**

Abaixo. Para se falar do que está encoberto, mesmo que visível O que sustenta e o que contextualiza.

### **com**

Junto, associado. A presença como companhia ou colaboração.

### **contra**

O atrito produtivo. O que incomoda, o que resiste, o que não concorda.

### **através de**

Passagem. O que não é fim, mas meio para pensar algo.

**apesar de**

A persistência mesmo diante de impedimentos, ruídos, contradições ou limites.

**antes de**

O tempo que antecede. O gesto, a escolha, o contexto que torna algo possível.

**depois de**

O tempo que se abre. O que acontece no porvir. O que sucede.

**perto de**

Afinidade, reconhecimento, aproximação afetiva.

**longe de**

Afastado. Distância, amplitude. Aquilo que não é próximo, mas vê, reconhece, constitui.

**em direção a**

Movimento. O processo, o ponto de vista, o trajeto que pressupõe um destino. (...)

## Para continuar

Este glossário pode crescer, se transformar, ser reescrito com os estudantes. Novas palavras podem ser incluídas.

Ler imagens é também reinventar a linguagem para dar conta do que não sabemos dizer.

**Quais outras preposições, partículas ou palavras podem nos ajudar a dizer e a enxergar o mundo?**



Jardim de infância 404 norte



Escola Classe 502 de Samambaia

Por fim, peça aos seus alunos que formulem sentenças a partir das imagens com diferentes partículas de linguagem e observem o que se transforma.

**Exemplo:**

☐ “Estou **diante da** imagem”

☐ “Estou **dentro da** imagem”

☐ “Estou **contra a** imagem”

**Perguntas geradoras:**

☐ O que muda no sentido?

☐ O que muda em mim?

☐ Que leituras passam a ser possíveis?

## Para quem conduz

Ao longo do processo, lembre-se de que seu papel enquanto educador(a) não é explicar ou mesmo decodificar a imagem, mas sustentar o espaço de investigação. O seu desafio é observar ativamente, escutar, devolver perguntas, acolher divergências, apontar direções, estabelecer momentos e rotas de pesquisa, dar relevo a leituras singulares.

### Pergunte-se também:

- O que essa imagem ativa em mim?
- Que repertórios trago para esse encontro?
- Como minhas referências orientam minhas postulações?

**Pensar o mundo em primeira pessoa é condição para criar experiências com relevo junto aos estudantes.**



Emiliano Di Cavalcanti,  
Sem título, Sem data  
60 x 81 cm  
Óleo sobre tela

## Em diálogo com o Museu

As visitas mediadas ao Museu Nacional da República são momentos privilegiados de ativação dessas práticas. As obras do acervo, atravessadas pela mediação dos educadores do Programa Educativo Museu é o Mundo, já catalisam múltiplos percursos de leitura.

Este material propõe desdobrar esses encontros no tempo: antes, durante e depois da visita. Que as imagens vistas no Museu voltem a ser debatidas em sala de aula, se misturem a outras visualidades e continuem a produzir pensamento.



Escola Classe 502 de Samambaia

## [ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ]

### **Bibliografia**

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira

Thomson Learning, 1988.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BELTING, H. Antropologia da imagem. Lisboa: Edições 70, 20024.

BERGER, J. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1972.

DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2010.

ECO, U. Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1989.

EISNER, E. W. O que a educação artística pode ensinar: lições imaginativas para uma sociedade pós-moderna. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

PANOFSKY, E. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1991.

### **Vídeos**

Edilson de Souza - Obra Revelada. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=g\\_3dlQRn\\_wc&list=PL32CE57CD8D22287B&ab\\_channel=Ita%C3%BACultural](https://www.youtube.com/watch?v=g_3dlQRn_wc&list=PL32CE57CD8D22287B&ab_channel=Ita%C3%BACultural)

Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg&ab\\_channel=TED](https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg&ab_channel=TED)

Antonio Cícero (Documentário, 2018) - da série República da Poesia. Canal Curta. Disponível em: [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=antonio\\_cicero](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=antonio_cicero)

## [FICHA TÉCNICA]

### **Programa Educativo Museu é o Mundo 2.0**

#### **Coordenação Geral**

Roseane Braga

#### **Comunicação**

Tati Sabadini

#### **Design Gráfico e Gestão de conteúdo**

Cristiane Dias

#### **Produção**

Dani Dumoulin

#### **Coordenação Pedagógica**

Rebeca Borges

#### **Supervisão**

Yuri Farias

#### **Mediação**

Ana Julia

Déborah Lohanny

Helena Andrade

Rebeca Amâncio

#### **Articulação e Agendamento**

Klara Barker

### **Material Educativo: Depois de ler o mundo**

#### **Concepção e textos**

Rebeca Borges

#### **Projeto Gráfico**

Cristiane Dias



@museueducativo



fb.com/museueducativo

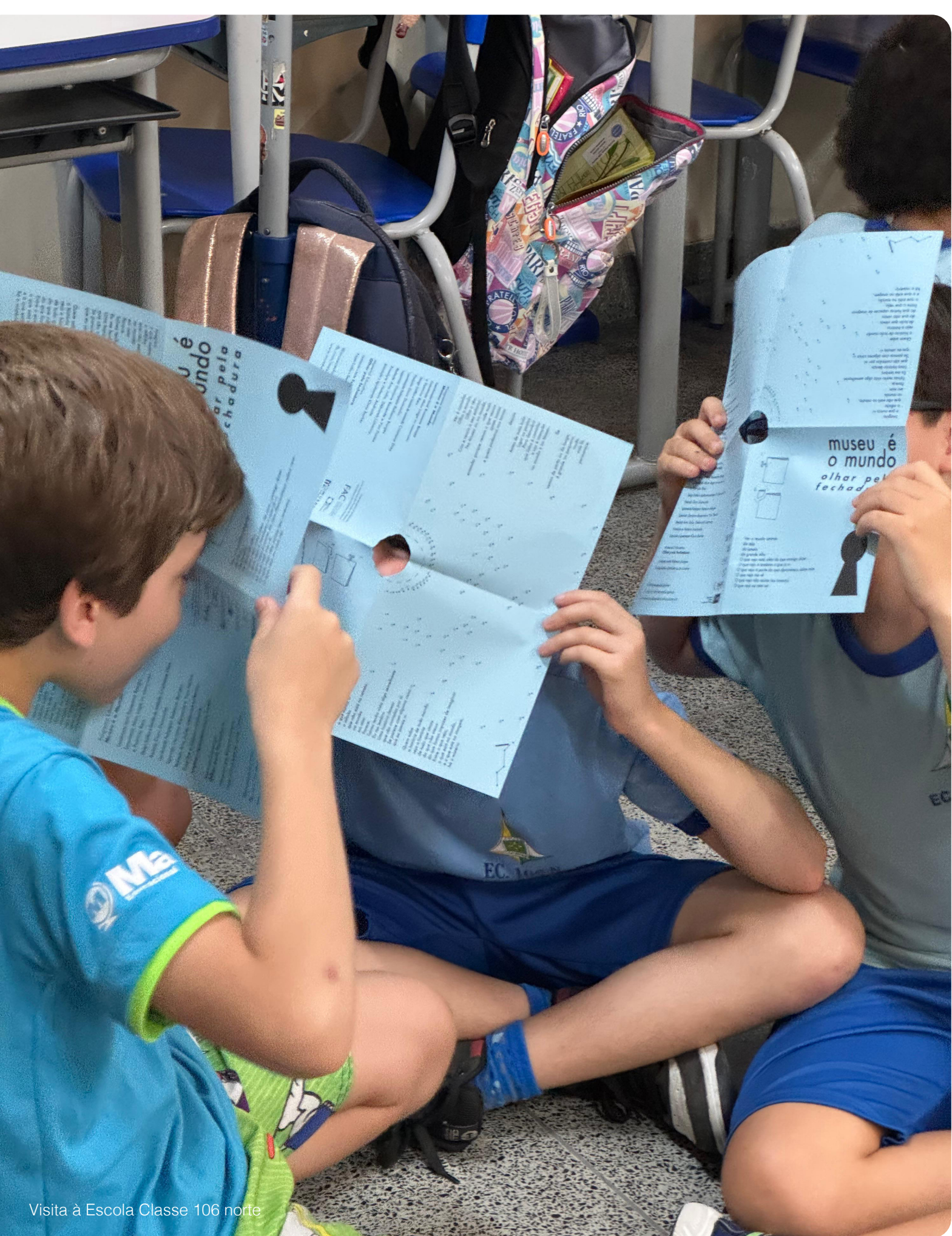


www.museueducativo.com.br

> Informações e agendamento de visitas orientadas ao Museu Nacional da República: 61.99663-8490

> Acesse este e outros conteúdos na plataforma do Projeto e compartilhe com a gente suas experiências lendo o mundo com seus alunos!





Visita à Escola Classe 106 norte

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.